



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ACTA Nº 3/2015

- Aos vinte e três dias do mês de Abril do ano de dois mil e catorze, nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, no Edifício do Mercado de Tercena, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Custódio Mateus Correia Paiva, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----

-
- **Ponto Um:** Apreciação e votação do Relatório e Contas de dois mil e catorze;----
 - **Ponto Dois:** Apreciação e votação da primeira revisão orçamental de dois mil e quinze;-----
 - **Ponto Três:** Apreciação das Medalhas da Freguesia;-----
-

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Então boa noite, senhor Presidente da Junta, senhores deputados, membros do Executivo, público presente. Vou passar a ler o edital: Custódio Mateus Correia de Paiva, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras. No cumprimento do disposto no artigo décimo quarto, número um da alínea b), da Lei número setenta e cinco / treze, de doze de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia vinte e três de Abril de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, nas instalações da Assembleia de Freguesia, no edifício do Mercado de Tercena, e cuja ordem de trabalhos é” (...) *a acima apresentada*. “Passamos à chamada dos senhores deputados. Passo a chamar o senhor Nuno Miguel Alves, João Reis, Vítor Antunes, Tiago Gonçalves, Maria do Céu Esteves, senhor João Fernandes em substituição do senhor Miguel Gonçalves, Tiago Rodrigues, Ermelinda Oliveira, Victor Cardoso, Franklim Sobral, Irene Escalera, Custódio Paiva. Há aí um... David Isidoro. Peço desculpa. Ora, está completo, não falta ninguém. O senhor João Fernandes está em substituição porque a senhora Cláudia Silva Cruz, mais uma vez, não está presente, e penso que nós teremos que depois rever, que eu sei ela já está quase com um ano e meio sem comparecer às Assembleias, não sei se já estará em perda de mandato, com as faltas que ela tem tido, mas isso depois nós iremos ver, ou o senhor deputado depois... mas deixe-me só



Assembleia de Freguesia de Barcarena

acabar, também não pode estar presente a dona Carla Carmo, do Partido Socialista, também não pode estar presente a dona Maria Helena Neves, do Partido Socialista, e o senhor Miguel Gonçalves, do Partido Socialista. Por isso o senhor João avançou em relação ao escalonamento da lista. Pondo isto eu tenho aqui também os documentos que me foram entregues, por parte do Partido Socialista, que é dois requerimentos (*Anexos I e II*), não sei se foi distribuído a todos os senhores deputados, um deles diz:” *Leu o Anexo I*. “Eu depois passarei a palavra ao senhor líder de bancada do Partido Socialista, para ele melhor esclarecer estes requerimentos. Segundo requerimento que diz:” *Leu o Anexo II*. “Por isso antes de, depois também há aqui os documentos de recomendação do Partido Socialista (*Anexos III e IV*), eu passaria a palavra já ao senhor líder de bancada, para estes dois requerimentos os pôr aqui, depois ao serem aceites, e depois à respectiva votação. Faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Em relação ao primeiro requerimento (*Anexo I*), nós na última assembleia, aliás na Assembleia de Freguesia de apreciação e aprovação do orçamento tínhamos colocado a questão ao senhor Presidente, do que é que significava a rubrica ou que despesas entravam na rubrica representações do serviço. Para nós a resposta do senhor Presidente não foi clara, fizemos um requerimento em Janeiro para a entrega dos documentos, foi-nos entregue a tal folha que é muito pouco esclarecedora, fizemos um segundo requerimento, foi-nos entregue a mesma folha, e continuamos sem perceber. Em relação às telecomunicações (*Anexo II*), bom é só para tentar perceber o porquê do aumento do valor das telecomunicações, e tendo em conta que no relatório o senhor Presidente diz que fizeram novos contratos, e que foram benéficos para a Junta de Freguesia, também é para analisar essa situação. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado senhor deputado. Pergunto ao senhor Presidente da Junta se quer dar alguma informação sobre estes pedidos ou estes requerimentos do Partido Socialista.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Eu creio que não seria bem ainda a oportunidade de referir isto porque isto vai ser referido depois na apreciação do relatório e contas, mas de qualquer forma se o querem apresentar antes da ordem do dia, muito bem. Relativamente à representação dos serviços tenho a dizer que não há facturas disso. São



Assembleia de Freguesia de Barcarena

os recibos elaborados em nome de quem tem essas representações de serviços, e são pessoais. Eu tinha esclarecido aqui da última vez que as representações de serviços são relativas às despesas de representação do Presidente da Junta e do Tesoureiro. Acho que estão bem explícitas nos documentos que lhe fornecemos. Portanto, quer os meus boletins de... eu creio que isso não é possível. Acho que isso que é claro. Quanto às telecomunicações, não houve aumento de tarifário. Houve sim, maior prestação de serviços por parte da operadora, serviços mais alargados, e portanto isso não se vai reflectir, de forma alguma, na prestação do serviço que a operadora... Mantivemos a operadora, fez-se foi um upgrade do serviço que nos é prestado agora. Há outros serviços que nos são prestados, nomeadamente SMS, que vou apresentar daqui a bocadinho, e outros serviços. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Muito rápido porque eu vou pôr à admissão destes requerimentos e depois à votação. Faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, senhor Presidente, classificador económico das receitas e despesas das autarquias locais. Portanto isto é a descrição das rubricas do POCAL. Rubrica 02...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Desculpe, senhor deputado, desculpe. Isso não se enquadra agora com isto.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Enquadra, enquadra.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Penso que não. Eu vou pôr, eu vou pôr à... o que pede aqui nestes requerimentos é que sejam fotocopiados e lhe ser entregues os documentos, fotocópias dos documentos, depois nós entramos no ponto um e aí o senhor deputado terá oportunidade de fazer os comentários que entender mas nesta altura é só para, eu vou pôr uma a uma à admissão para ser discutida, discutida porque o que pede aqui é que lhe sejam entregues fotocópias dos documentos. Eu vou pôr aqui a admissão da proposta e ponho a admissão do primeiro requerimento relativa à rubrica telecomunicações, quem é que vota para ela ser admitida e depois ser votada? Quem é que vota contra? Quatro votos contra. Quem é que se abstém? Cinco abstenções. Quem é que vota a favor? Quatro. Eu vou fazer novamente, eu acho que aqui... quem é que



Assembleia de Freguesia de Barcarena

vota contra? Quatro votos contra. Quem é que se abstém? Cinco abstenções. Quem é que vota a favor? Quatro votos a favor. Por isso temos aqui um empate e, como diz a lei, eu vou fazer nova votação. No caso da votação ser um empate terei que ser eu, como Presidente da Assembleia, no voto de qualidade, a desistir. Por isso, faço novamente a votação, quem é que vota contra? Quatro votos contra. Quem é que se abstém? Três abstenções. Quem é que vota a favor? Seis votos a favor. Por isso foi aprovado este requerimento e que diz o seguinte:” *Leu novamente o Anexo II.* “Eu pergunto ao senhor Presidente da Junta, porque não vale a pena o que lhes pedem aqui que sejam fotocopiados os documentos, se está na disposição de lhe fazer chegar, o mais urgente possível, estes documentos que o Partido Socialista aqui sugere que lhe sejam fotocopiados e entregues?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Não tenho qualquer problema.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem. Então, estes documentos serão chegados dentro da maior urgência, não vamos dizer que é amanhã, mas o senhor Presidente, claro que, normalmente ele também gosta de tratar dos assuntos com alguma brevidade e com a urgência necessária, por isso serão entregues ao Partido Socialista, e se algum dos membros também quiser que faça chegar, algum deputado também, poderá lhe fazer chegar. Vamos ao segundo requerimento, e que diz:” *Leu o Anexo I.* Eu pergunto em admissão deste documento, quem é que vota contra? Quatro votos contra. Quem é que se abstém? Quem é que vota a favor? Oito votos a favor. Senhor Presidente da Junta também penso que irá fazer chegar, ou transmita aqui à Assembleia.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Até posso fazer chegar já agora. Tenho aqui só as facturas, são os recibos que nos são entregues pelos serviços administrativos relativamente às despesas de representação minhas e do Secretário. Isto não tem jeito absolutamente nenhum mas tudo bem, não sei, não temos problemas mas, eu acho que isto não será muito legal, mas de qualquer forma sem problemas.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente, obrigado. Por isso, com a votação, a Junta irá proceder da mesma maneira como com os outros documentos. Tenho aqui também agora uma proposta de constituição de uma comissão para



Assembleia de Freguesia de Barcarena

elaboração de regulamento de atribuição de subsídios às colectividades (*Anexo III*).
Senhor João, sobre? É o senhor Presidente da Junta, aqui. Mas diga, diga.”-----

- **João Reis (IOMAF)** – “É que realmente eu não consigo perceber isto, nós votámos o quê, senhor Presidente? Porque isto era para admissão ou era para autorizar a que a Junta dê documentos? É que isto para mim houve aqui um bocado um imbróglio porque era a admissão dos documentos ou estávamos a autorizar que documentos fossem dados? Porque, o senhor Presidente, aquilo que eu entendi é estávamos a votar a admissão de um documento que estava a ser pedido. A admissão de um documento que foi entregue, para ser aceite em Assembleia, para ser discutido. E por aquilo que eu percebi nós votámos, ou a favor ou contra ou abstenção, é que sejam entregues documentos a terceiros. Eu neste caso concreto, eu não sendo jurista, eu acho que facturação detalhada de telecomunicações é privado. Tem que ser pelo Tribunal a pedir. Digo eu, portanto eu não percebi estas votações. Desculpe lá, era só isso que eu queria que ficasse vincado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado, penso que é da sua parte, não está conhecedor de facto da realidade da lei. Por isso os documentos, não pode ser um cidadão qualquer que chega à Junta e que peça um documento, uma fotocópia de um documento, mas nós aqui, como deputados, temos esse direito e a lei nos permite que se possa qualquer um dos deputados aqui eleitos, poderá pedir fotocópias porque a lei permite-lhe que o peça, e o Executivo terá que o fornecer. Muito obrigado. Diga senhor deputado.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite. Nós na última sessão de assembleia falámos nisto. Ou seja, os documentos deviam estar portanto à disposição de todos os deputados das várias bancadas, e portanto isso parece que ficou consensual, essa indicação. Portanto toda a gente aceitou que não havia nenhuma caixa negra, e tudo poderia estar transparente para todos.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Nós daqui a pouco, quando entrarmos no ponto um das contas, aliás nós entramos nesse campo, e vamos ter tempo dos senhores deputados tecerem aqui as suas dúvidas, e de puderem



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ser esclarecidos pelo senhor Presidente da Junta, claro que ele irá esclarecer. Senhor deputado Tiago Rodrigues faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, queria dizer que a CDU tem uma moção para apresentar, e queria dizer também sobre a questão dos telemóveis, que não ouvi o Partido Socialista pedir os números de telefone para quem contacta os membros do Executivo, ou seja de quem for, que têm telemóvel da Junta. Em princípio será os custos, não é? Pronto, e isso pode ser riscado, os números, não há problema nenhum. Pronto, e tenho uma moção para apresentar sobre o vinte e cinco de Abril (*Anexo IV*). Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Faça favor de fazer chegar à mesa, por favor, para eu pôr aqui também. Faça favor de ler então a moção.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – *Leu o Anexo IV.* “Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Vou pôr aqui, como foi feito com os outros requerimentos, esta moção, a admissão da moção. Ou se querem já votá-la. Eu penso que esta não tem discussão, ou se vota a favor, ou se vota contra. Mas ponho, se querem que ponha aqui à votação a admissão desta moção. O senhor líder da bancada do IOMAF quer-se pronunciar, o que é que acha? Ou votação ou admissão. O que é que acha? Querem discuti-la? Não. Da parte do IOMAF também, do PSD. Então vou pô-la já para nós adiantarmos, temos aqui uma agenda grande, senão depois nós acabamos atrás, depois o essencial acabamos por perder aqui muito tempo, e se calhar temos aqui assuntos mais importantes. Por isso eu vou passar já à votação desta moção. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? A moção foi aprovada por unanimidade. Muito obrigado. Tenho aqui também uma proposta de constituição de comissão de elaboração de regulamento de atribuição de subsídios às colectividades (*Anexo III*), isto do Partido Socialista.” *Leu o Anexo III.* Senhor líder da bancada do Partido Socialista faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, não tenho muito a adiantar em relação ao texto que leu. Portanto foi falado aqui na altura da aprovação do Plano de Actividades, foi uma proposta do Partido Socialista para inserir no Plano de Actividades e que foi um dos itens que condicionou o nosso voto, o senhor Presidente aceitou e ficou no Plano de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Actividades que seria criada uma comissão para criar um regulamento para atribuição dos subsídios às colectividades. Penso que é um documento fundamental na Freguesia, visto que as atribuições de subsídio são sempre um tema que levanta sempre muitas dúvidas, e pronto, e é só. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Pronto, a comissão está formada, só se espera agora da parte do senhor Presidente da Junta que agende...”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “É uma proposta para a constituição, portanto a comissão não está formada. Tem que ser votado primeiro, certo? É uma proposta. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Eu acho esta proposta interessante. E achá-la-ia excelente se ela não tivesse sido apresentada por ninguém em primeira mão, o senhor seu pai saberá, em reunião com as colectividades. Eu próprio disse, não foi a constituição da comissão, eu disse que apresentaria a seu tempo um regulamento de atribuição dos subsídios às colectividades, para que não houvesse dúvidas porque havia constantemente pessoas a questionar os subsídios atribuídos a esta ou àquela. Portanto, de qualquer forma, o Partido Socialista apresentou-a, não temos qualquer problema em assumir a liderança da comissão, no entanto quero que fique claro este regulamento fui eu que lancei a ideia numa reunião de colectividades, e estão aqui Presidentes de colectividades que sabem que isso é verdade. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Então vamos votar a proposta. A indicação depois dos membros de cada força política será numa data posterior. Quem é que vota contra esta proposta?”-----

- **Nuno Alves (IOMAF)** – “Só quero fazer uma pergunta. Primeiro não temos que votar sempre as admissões para se debater, e só depois é que é a votação? É que nós estamos a... tem estado a ser tudo baralhado, acho eu.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Então vamos fazer a votação para a admissão desta proposta. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? Quem é que vota a favor? Claro. Esta proposta foi aceite por unanimidade. Temos outra proposta do Partido Socialista. Eu peço desculpa, peço desculpa deste lapso. Então vamos agora, já que ela foi admitida fazer a votação...”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Boa noite a todos. Eu acho que esta situação aqui da atribuição das verbas, a nossa Junta de Freguesia, como qualquer outra, pode ter esse conhecimento porque é apresentado todos os anos um Plano de Actividades, à Câmara Municipal de Oeiras. E esse Plano de Actividades está lá tudo aquilo que os clubes fazem, para terem a atribuição das verbas. Assim sendo, penso que a Junta de Freguesia poderá ter acesso a tudo aquilo que é apresentado à Câmara Municipal de Oeiras, em relação à atribuição das verbas para as colectividades. Penso que será por aí, de qualquer das formas, não consigo perceber aqui muita coisa, mas pronto. Isso sou eu.”--

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Estamos na discussão. Faça favor senhor deputado.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O que se propõe aqui é um regulamento de atribuição dos subsídios, quer dizer, é óbvio, da Junta e não da Câmara. É óbvio que a Câmara tem acesso, a Câmara está a fazer um regulamento neste momento, porque a Câmara não tinha regulamento. E daí que se levantassem todas as dúvidas em relação à atribuição de subsídios. Neste momento, a Junta de Freguesia de Porto Salvo está a criar um regulamento para atribuição dos subsídios. Acho que é fundamental que exista um documento que torne essa atribuição transparente. Que é para os clubes não olharem de lado uns para os outros, porque realmente olham, não é? Porque este recebe mais, o outro recebe menos, e no ano passado recebeu mais, e não percebem. Isto é um assunto que está sempre em cima da mesa. Portanto, não se está aqui a discutir subsídios de Câmara, é o subsídio da Junta. A Junta tem uma verba no orçamento para as colectividades, há que regular a forma como ele é atribuído. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Mais intervenções? Faça favor senhor deputado.”-----

- **Vítor Antunes (IOMAF)** – “Eu queria só esclarecer aqui mais uma vez, que é o seguinte, eu acho que todos os clubes, todas as colectividades quando mandam o Plano de Actividades para requerer subsídios da Câmara, acho que também o devem de remeter à Junta de Freguesia, e a partir daí a Junta de Freguesia poderá deliberar ou não as ajudas que dá às colectividades. Acho que poderá partir por aí. Porque estar aqui a arranjar uma comissão, não sei. São ideias, são ideias.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor deputado faça favor.”

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Muito boa noite outra vez. Penso que é exactamente o que se passa também na educação, que há um Plano de Actividades que é entregue, todos os anos, à Câmara, a Câmara faz chegar, neste caso à Junta, e é segundo o critério que a Câmara tem, que vai ser portanto elaborado e a forma da distribuição dessas verbas. Essas verbas têm a ver com o Plano de Actividades, se faz mais actividades, se fazem menos actividades, etc. Portanto, é segundo o Plano Anual de cada colectividade, que entrega na Câmara, e a Câmara por sua vez vai fazer chegar à Junta de Freguesia, que segundo esses critérios irá ser dado portanto as verbas respectivas. Tenho dito.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Mais intervenções? Senhor Presidente faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Portanto, eu como disse na reunião com as colectividades, quando lancei a ideia de fazermos este regulamento, por acaso eu lancei a ideia, o senhor Manuel Gonçalves está ali e é minha testemunha, eu disse que iria apresentar, para apreciação às colectividades, o regulamento. Verdade? Foi isso que eu disse. O senhor Manuel Gonçalves disse-me que, então não seria melhor pedir a colaboração? Sim. Não me choca, pelo contrário. Muito bem, aceitamos de bom grado que esta comissão seja constituída, eu porque é o Presidente de Junta que está aqui a ser citado, aceito com bom grado, como aceito o contributo de todos para este regulamento. Eu tinha a intenção de fazer um draft, um rascunho do primeiro regulamento, e entregá-lo para discussão às colectividades, assim facilita-me o trabalho. Muito obrigado. Quanto à educação, senhor engenheiro, não é bem assim. A Junta de Freguesia não é perdida, nem achada nessa atribuição. É mesmo Câmara Municipal, Ministério da Educação. A Junta só é chamada a intervir, agora com mais equidade quando assumirmos a delegação de competências, vai ser assinada dia seis de Maio, é chamada a intervir em pequenas reparações e manutenção dos espaços escolares, propriedade da Câmara Municipal. Mas no restante, nas restantes verbas, posso-lhe garantir que não temos qualquer intervenção. Mas nas reparações, no apoio, isso temo-lo dado todo aquele que tem sido solicitado, dentro das nossas capacidades, e o senhor se perguntar a todas as escolas e associações de pais saberá que isso é verdade. Muito obrigado.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Mais intervenções? Não há? Vamos à votação. Quem é que vota contra a constituição da comissão da Freguesia nesta matéria? Quem é que se abstém? Esta proposta foi aprovada por unanimidade. Eu proponha agora aqui ao senhor líder de bancada do Partido Socialista, desta proposta de recomendação de mercados municipais (*Anexo V*). Faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Passo então a ler a proposta do Partido Socialista sobre os mercados municipais.” *Leu o Anexo V*. “Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Vou passar à votação para admissão desta proposta. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? A admissão desta proposta foi votada por unanimidade, por isso vamos à discussão. Inscrições? Não há inscrições? Passo de imediato à votação. Quem é que vota contra? Quem é que vota a favor? Ora, seis abstenções e sete votos a favor. Por isso, esta proposta foi aprovada. Faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Eu queria fazer umas perguntas ao Executivo, na pessoa do senhor Presidente, e gostaria que as resposta fossem, para sermos breves também, temos muita coisa ainda por discutir...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado, desculpe, sobre?”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Sobre? Problemas relacionados com a Freguesia.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Já lá vamos. Muito obrigado. Ora muito bem, antes de entrarmos antes da ordem do dia, temos duas actas para, se quiserem discuti-las ou aprová-las. Que é a acta número dois e acta número cinco, não é? É isso, não é? A acta número dois e número cinco. Eu pergunto, acta número dois, inscrições? Para alguma análise sobre a acta. Não há inscrições? Passo à votação. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? A acta foi aprovada por unanimidade. Acta número cinco. Inscrições? Não há. Quem é que vota contra? Quem é que se abstém? A acta foi votada por unanimidade. Muito obrigado. Então vamos entrar antes no ponto antes da ordem do dia. Inscrições? Eu agradecia e pedia para fossemos rápidos neste, porque depois na próxima assembleia teremos aqui interpelações ao Executivo e, se calhar, se



Assembleia de Freguesia de Barcarena

nós pudéssemos abreviar um pouco este ponto para entrarmos depois então nos pontos da ordem do dia. Inscrições? Senhor Tiago Rodrigues faça favor, CDU.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Pronto, como eu já tive oportunidade de introduzir, queria do Executivo uma resposta, está resolvido, não está resolvido, ou no máximo uma data, um prazo para estar resolvido, estas situações. Não queremos respostas técnicas porque não vale a pena. Que é, como é que está a situação da antiga delegação da Junta de Freguesia, junto à estação. A desmatação do Caminho dos Moinhos Velhos. O parque infantil em Valejas. E a reposição do parque infantil, em Leceia, na escola. Obrigado. Desculpe, falta-me uma. É o esgoto a céu aberto, em Leceia. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Mais inscrições neste ponto? Não há inscrições. Senhor Presidente da Junta faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Quanto à delegação da Junta, a antiga delegação da Junta, junto à Avenida Aurora, em Tercena, é um espaço da Câmara Municipal. A Junta usou aquele espaço que lhe foi cedido pela Câmara Municipal em tempos, para estabelecer ali uma delegação. Sei que, não há mais de um mês, que fui consultado, pela Câmara Municipal, sobre um eventual destino a dar ao espaço, mas não faço ideia qual foi o resultado. A intenção da Câmara Municipal era estudar a alternativa à saída dos serviços de limpeza, daqui da Quinta das Lindas, aquando do início dos trabalhos da Unidade de Saúde Familiar, e esse será eventualmente, ou será um dos locais passíveis de poder ser utilizado. Os parques infantis, os parques infantis também já expliquei aqui da outra vez. A Junta, este Executivo e o IOMAF, na sua campanha, pugnou e lutou e disse que faria tudo, e não me ouviram nunca a mim prometer nada, mas disse que faria tudo para que isso fosse uma realidade. Que em Valejas não há nenhum parque, que fosse criado um parque, por pequeno que fosse, um parque infantil. O de Leceia, na escola EB1 Visconde de Leceia também já várias vezes pusemos o problema, e creio que, não é uma promessa nossa, é uma intenção da Câmara, fazer uma intervenção naquela escola, como já deverão saber, à semelhança do que foi feito nas escolas da Jorge Mineiro e aqui na escola de Santo António, em Tercena. E nesse âmbito, quase será imperativo, também criarem um espaçozinho desses. Quanto ao de Leceia é, ou era ideia da Vereadora que tinha o pelouro, de que não deviam existir no Município uma



Assembleia de Freguesia de Barcarena

proliferação grande de parques porque as exigências hoje são tais, a ASAE e companhia, que a Câmara tem vários processos por incumprimento de determinadas regras. Porque as regras mudam constantemente, os aparelhos por a mínima coisa degradam-se com uma facilidade extrema, portanto a ideia da Câmara era criar espaços maiores em determinados locais, centrais às respectivas Freguesias, com melhores condições, de mais fácil manutenção, e não estar a colocar um parque infantil em cada esquina porque não é possível mantê-los, não é possível mantê-los em condições de utilização segundo as regras estabelecidas. O Caminho dos Moinhos Velhos, esse e outros, nós temos muito para desmatar. Sabe que essa competência não é da Junta de Freguesia, vamos tê-la, nalguns cantões, a partir da celebração da assinatura do Acordo de Execução e Contrato Interadministrativo, que está prevista para o dia seis de Maio. Vamos ter algumas dessas competências, mas até lá nós temos feito muito além daquilo que nos está cometido porque vemos que a Câmara, ou por incapacidade ou por outras razões, temos feito e alguns cidadãos têm assistido que funcionários nossos têm andado aí a limpar passeios e algumas desmatações. Portanto é isso que tenho a dizer. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Desculpe, faça favor. Diga, diga. Não. Desculpe, o senhor vai-me desculpar, o senhor terá oportunidade de depois fazer a intervenção no fim desta assembleia, eu darei a palavra ao público. Agora não. Desculpe lá. Senhor deputado faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Senhor Presidente falta a resposta ao esgoto de Leceia.”--

- **Presidente do Executivo** – “Eu também peço desculpa, peço desculpa não ter respondido a essa porque eu já lhe tinha respondido da última vez, não é competência da Junta também, foi feita a denúncia à Polícia Municipal, e o senhor sabe que já haverá medidas de certeza que foram tomadas. Acha que mais alguma nós poderemos fazer? Dentro das nossas competências? Esgotámo-las. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Mais inscrições? Não há? Então sim, vamos entrar então na ordem de trabalhos, e como sabem temos três pontos, apelo aqui às vossas intervenções e que sejam de facto sintéticas, mas claro, com profundidade porque nós já não temos muito tempo e à meia-



Assembleia de Freguesia de Barcarena

noite os trabalhos terminam. Por isso, inscrições para o ponto número um, apreciação e votação do Relatório e Contas de dois mil e catorze. Senhor Tiago Gonçalves. O senhor Presidente diz-me que quer fazer a apresentação, então faça favor, senhor Presidente.”--

- Presidente do Executivo – “Os senhores membros da Assembleia de Freguesia já têm todo o documento mas pelo respeito que o público me merece, e que há bocadinho me esqueci de saudar, e peço as minhas desculpas, boa noite a todos. Queria fazê-lo agora quando da minha intervenção formal, porque não têm o documento e para que se situem eu vou passar a apresentar uns pequenos extractos. Portanto este relatório diz respeito à actividade desenvolvida pela Junta de Freguesia de Barcarena, no decorrer do ano de dois mil e catorze, o exercício deste ano teve por base as Grandes Opções do Plano e o Orçamento, apresentado e aprovado nesta Assembleia de Freguesia, no dia três de Dezembro de dois mil e treze, merecendo amplo debate e, como havíamos prometido, cingiu-se ao seu rigoroso cumprimento, conforme adiante se demonstra. Também tínhamos alertado para a eventual assumpção de novas competências face à lei setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de Setembro, e às eventuais dificuldades face à conjuntura nacional e à diminuição do orçamento municipal que não se reflectiram nas verbas orçamentadas para esta Junta que sofreram, ao invés, um acréscimo de cerca de quatro vírgula seis por cento, em relação ao ano anterior. Previam-se, igualmente, algumas dificuldades de execução face aos escassos recursos humanos, situação que soubemos ultrapassar, reflectindo-se nos resultados obtidos, como a seguir também provaremos. Assim, uma das características mais significativa do Orçamento aqui aprovado teve a ver com o grande equilíbrio entre as receitas e despesas que se constituiu como o farol para toda uma actividade, pautando-se pelo rigor e fiel cumprimento da lei vigente. Como espelho desse rigor e capacidade de trabalho desenvolvida, apresentam-se os graus de execução do Orçamento de dois mil e catorze que atingiram os noventa e dois por cento e oitenta e seis por cento, relativamente às receitas e despesas aí consignadas. Se bem se lembram no ano passado tinham sido oitenta e um vírgula seis por cento, e oitenta e um vírgula zero seis por cento em dois mil e treze, conforme fica demonstrado nos mapas de Controlo Orçamental a que tiveram acesso. Junto se apresenta o Relatório de Gestão Financeira do Técnico Oficial de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Contas e a respectiva certificação legal, documento de cuja análise se extrai, que quer os métodos, quer os critérios adoptados na elaboração da demonstração financeira, satisfazem os preceitos técnicos e legais. As contas são apresentadas de acordo com os requisitos legais e tecnicamente exigidos. Satisfazem os requisitos para que seja proposta a aprovação das Contas de dois mil e catorze e a Primeira Revisão Orçamental para dois mil e quinze, esta por via da integração do saldo de gerência de dois mil e catorze. Face ao exposto, e nos termos do artigo décimo sexto, número um, alínea e, da Lei setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de Setembro, propõe-se à Assembleia de Freguesia de Barcarena que analise e delibere sobre as contas referentes ao ano de dois mil e catorze, disponibilizadas pelo Executivo da Junta de Freguesia, em tempo oportuno. Aprecie e delibere sobre a proposta da Primeira Revisão Orçamental para dois mil e quinze. Nos termos da alínea b, do número um, do artigo nono da mesma lei, aprecie e delibere, no âmbito das suas competências em matéria de acompanhamento e fiscalização da actividade da Junta de Freguesia, nos termos da alínea i, do número dois, do artigo nono, da lei citada. De quanto se apresenta neste Relatório, fica claro que o Executivo desta Junta de Freguesia, quando elaborou as Opções do Plano e Orçamento para dois mil e catorze, fê-lo consciente de todas as contingências que se lhe poderiam colocar para o seu cumprimento e nada melhor para o demonstrar do que os elevados graus de execução, quer no tocante às receitas, quer no que às despesas dizem respeito. Tanto os mecanismos de controlo orçamental, como o acompanhamento e fiscalização no tocante ao integral cumprimento dos requisitos legais, permitiram um apertado e constante controlo das contas que se traduziram quer na sua transparência, quer nos elevados graus da sua execução, mostrando que, com rigor e trabalho, se consegue fazer mais e melhor. É assim que o Executivo desta Junta de Freguesia, ciente do empenho de quantos o compõem e da colaboração e dedicação de todos os funcionários da mesma, apresenta este Relatório e Contas à superior apreciação desta Assembleia, cientes e conscientes do trabalho desenvolvido em prol da segurança e bem-estar de todos os Barcarenenses. Passo a projectar só quatro gráficos para que todos entendamos quais foram as linhas gerais do Orçamento. Como poderão ver além no gráfico, apresentam-se os orçamentos das receitas e despesas, dos três últimos anos. Chamo a atenção para o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Orçamento de dois mil e catorze, que é aquele que vai ser debatido. Apresentam-se aqui quatrocentos e dez mil euros, no entanto falta aqui incluir as receitas e despesas das verbas extra-orçamentais, que só poderão ser incluídas pois quando apresentarmos o Relatório e Contas no ano findo, que são quarenta e oito mil cento e setenta euros, o que cifraria uma verba de quatrocentos e cinquenta e oito mil euros, aproximados do Orçamento. Também relativamente à execução falta aqui acrescentar a transferência das verbas que iremos votar a seguir, relativa ao saldo do exercício de dois mil e catorze. Que como aí também têm nos vossos documentos são vinte e cinco mil seiscentos e vinte e seis euros, portanto não estão aqui incluídas, mas que se poderão reflectir depois nas percentagens do grau de execução. Quanto aos graus de execução, como vêm, eu aqui permito-me fazer uma pequena observação, dizer que os orçamentos medem-se pela capacidade em os executar. E se repararem, em dois mil e doze foram executados oitenta e sete por cento, o que não é muito mau, a lei determina que o mínimo sejam oitenta e cinco por cento, em dois mil e treze, oitenta e um vírgula sessenta, e neste ano foram noventa e dois vírgula vinte e nove por cento da percentagem de execução, no tocante às receitas. No tocante às despesas as mesmas observações poderia fazer mas já estão cientes delas, nomeadamente nas quatrocentos e dez que falta incluir os quarenta e oito mil, como disse há bocadinho. Nos trezentos e cinquenta e cinco falta incluir os vinte e cinco mil, e o grau de execução esse reflecte a realidade, são oitenta e seis vírgula treze por cento, podemos considerar satisfatório sabendo-se que até ao mês de Junho nós tínhamos apenas um funcionário, um assistente operacional do exterior, portanto o que não nos permitia consumir as verbas que nos estavam destinadas, relativas à Delegação de Competências, portanto poderíamos ter aumentado, podíamos ter chegado um bocadinho mais longe nestas mas não houve essa hipótese, pelos motivos que já referi. Os valores orçamentados também nos últimos dois anos, aqui temos a mesma, é um gráfico diferente daquilo que já tinha apresentado há bocadinho, em relação a receitas e despesas. Sobre as estruturas, agora vamos apresentar uns gráficos se calhar mais expressivos, relativamente à estrutura das receitas, que já sabem qual foi o montante. A estrutura das receitas compõe-se pelos impostos directos, são aqueles quinze mil, novecentos e trinta e um euros correspondentes, e foi o primeiro ano



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que os tivemos, nesta importância, correspondentes ao Imposto sobre Imóveis, os bens imóveis. As taxas é a outra verba, que é as taxas, licenças, do mercado nomeadamente, os rendimentos, de dezassete mil e trezentos euros, correspondem à Delegação de Queluz de Baixo, onde esteve a Delegação de Queluz de Baixo da Junta de Freguesia, que está agora alugada ao café e à padaria do Largo Cinco de Outubro, em Barcarena. As transferências que é o grande bolo que aqui podem ver, são as transferências relativas ao Fundo de Apoio às Freguesias, o chamado F.F.F., à Delegação de Competências e ao Estatuto Remuneratório e à Saúde. A venda de bens, que aqui corresponde a cinquenta e três mil euros, diz respeito ao Cemitério e ao Crematório, essencialmente. Os outros é uma pequena verba e as despesas extra-orçamentais também todos já sabemos a que dizem respeito, são aqueles trinta e um e novecentos euros, dizem respeito a verbas que no orçamento não têm grande importância, são verbas que entram e saem ao mesmo tempo, portanto não têm para nós grande significado, é o IRS, a ADSE, é a Caixa Geral de Aposentações, portanto entra de um lado, sai do outro. Em relação às despesas a configuração é sensivelmente a mesma, sendo que aqui a grande fatia diz respeito à aquisição de bens e serviços. Diz respeito ao pessoal e à aquisição de bens e serviços, são quase equivalentes. A aquisição de bens e serviços tem na sua componente diversas rubricas, nomeadamente seguros, água, forno crematório, cemitério, a electricidade, o gasóleo, as avenças que nós temos. Como sabem temos avenças com o psicólogo, com o advogado, com o técnico oficial de contas, os enfermeiros. As outras depois têm um bocadinho menos significado, a não ser as transferências de conta que são os produtos relativos à Delegação de Competências, que tem aqueles sessenta e seis mil euros. E era esta estrutura que eu queria que todos tivessem alguma consciência do que é efectivamente o orçamento que aqui se apresenta. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Então estão abertas as inscrições. Senhor Tiago Gonçalves faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Então voltando à tal rubrica “Representação dos Serviços”, que o senhor Presidente diz que tem aí a documentação. Nós quando recebemos a documentação nem sempre sabemos, assim à primeira, a que é que corresponde cada



Assembleia de Freguesia de Barcarena

rubrica, portanto toda a documentação que poderá estar inserida nessa rubrica. O que nos salta a atenção geralmente são as grandes diferenças de valor. E realmente temos orçamentado, em dois mil e catorze, mil e quinhentos euros e o ano acaba com nove mil, duzentos e quarenta e seis. Dando o exemplo ainda do mandato anterior, do ex-Presidente, o senhor Victor Alves, que tinha uma dotação de quinhentos euros e só executou cento e vinte e nove. Achámos estranho que o valor fosse tão elevado, então recorremos ao POCAL para perceber a descrição do que é a rubrica, e eu passo a ler a descrição da rubrica 02.02.11 (zero dois ponto zero dois ponto onze) Representação dos Serviços: incluem-se as despesas determinadas por necessidades acidentais de representação das autarquias locais em congressos e missões, com exclusão portanto das despesas de representação pelo exercício de determinados cargos oficiais que assumem a natureza de despesas com pessoal. Quando efectuadas no país trata-se em regra de despesas dos próprios serviços ou entidades que os representam, em virtude de recepções ou de visitas de individualidades nacionais ou estrangeiras. Podem também ocorrer no estrangeiro, por motivo de congresso, feiras e outros certames e missões, em que se torne necessária a participação oficial. As despesas com os funcionários que forem determinadas pela representação dos serviços aqui tratada classificar-se-ão nas adequadas rubricas, assim incluir-se-ão, por exemplo, em deslocações e estadas, código 02.02.13 (zero dois vírgula zero dois vírgula treze) as despesas que se fizerem com as deslocações que ocorrem no âmbito das respectivas missões, do mesmo modo afectar-se-ão à rubrica ajudas de custo os encargos que com tal natureza haja necessidade de fazer para o que são consideradas em pé de igualdade os funcionários, as pessoas que, embora estranhas aos serviços públicos, são chamadas ou convidadas, no interesse dos mesmos, a participar em determinadas reuniões, ou a constituir comitiva de missões, visitas ou viagens oficiais. Salienta-se por fim que face ao enquadramento da presente rubrica, em termos de subagrupamento económico, no seu âmbito apenas poderão ter cabimento as despesas com pagamentos de serviços, pelo que as eventuais aquisições de bens destinados a serem oferecidos em quaisquer circunstâncias de representação dos serviços deverão onerar a rubrica prémios, condecorações, ofertas, código 02.01.15 (zero dois vírgula zero um vírgula quinze). Esta é a descrição da rubrica Representação



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dos Serviços. Basicamente, representação da autarquia em locais, em congressos e missões. Daí a nossa insistência no pedido de facturas desta rubrica. Já agora, pedia ao senhor Presidente então que comentasse. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Presidente quer já comentar ou quer que lhe sejam colocadas mais questões e depois responderá?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Posso responder agora. Relativamente às verbas inscritas nos anos anteriores, antigamente havia várias rubricas em que estas verbas podiam ser inscritas, agora, segundo o entendimento do nosso TOC, Técnico Oficial de Contas, que é ele que faz a inclusão das despesas nas rubricas que ele entende. Ouça, eu não sou técnico oficial de contas. Conheço minimamente o POCAL, como é lógico, li-o como o senhor... estudou-o melhor para brilhar aqui e muito bem, mas o nosso técnico oficial de contas é que nos faz a classificação das despesas e a sua inclusão no respectivo relatório. Quem aprecia esse relatório depois é o Tribunal de Contas, para quem ele é, e está a ser enviado. Se o Tribunal de Contas entender que está mal classificado, teremos logicamente de fazer a correcção devida, mas enquanto o Tribunal de Contas não se pronunciar, ou até a própria DGAL (Direcção Geral das Autarquias Locais), nós temos que confiar na palavra do nosso Técnico Oficial de Contas, que é responsável. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Passo a palavra ao senhor deputado Tiago Rodrigues, da CDU.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ora, boa noite. Nós temos aqui algumas questões que gostávamos de ver esclarecidas, pelo senhor Presidente. Em primeiro lugar não é ver esclarecido, é uma constatação, que são mais uma vez dois mil, seiscentos e trinta e sete euros gastos em publicidade. Desta vez gostava que me poupassem à explicação dicionarária da palavra publicidade, porque sei bem o que é, e acho que todos sabem. Temos aqui pagamentos ao Correia da Linha, trezentos e sete euros, à Costa do Sol de quatrocentos e trinta euros, ao Correio de Oeiras, imensas facturas. Curiosamente ao jornal da Freguesia temos uns míseros cento e poucos euros. Pronto, mas isto é uma constatação. Agora, outra constatação que faço é na conservação de bens, vejo que a carrinha de dezanove lugares levou um grande arranjo, preencha aquase a totalidade do



Assembleia de Freguesia de Barcarena

gasto na conservação de bens, oxalá que faça um bom serviço à Freguesia, com certeza que irá fazer. Depois, também na conservação de bens, temos as bicicletas da PSP que foram gastos trezentos euros na reparação das bicicletas da PSP. Não é muito dinheiro mas acho que é chegada a altura de realmente pensarmos um bocadinho, se a aposta foi válida, se não foi válida porque, para já não se vêm os agentes de bicicleta, e depois a geografia da Freguesia, realmente é incompreensível, não é? Se uma pessoa tiver que ir de bicicleta, de Barcarena a Leceia, atrás de um ladrão, chega lá está morto, não é? Pronto, parece que não... a medida poderia ter sido feita, e com certeza que foi, com boa vontade e com vontade de ajudar na segurança das pessoas, com certeza que foi, mas não me parece uma boa aposta. Depois temos a rubrica da alimentação e refeições confeccionadas, e temos várias facturas de almoços, mas depois temos algumas que eu gostaria que o senhor Presidente me explicasse melhor. Em primeiro lugar, mas isto é comum a todas as facturas que eu pedi, algumas não estão bem explícitas para o que foram, para que é que o dinheiro foi gasto, e gostaria que, para o futuro, que houvesse mais cuidado, algumas facturas inclusivamente não têm nada escrito, não é? Temos várias facturas do Continente, e por aí fora, que não têm nada escrito. E até para vossa salvaguarda, era interessante que começassem a escrever mais qualquer coisa porque depois, em comparação, há outras que estão bem discriminadas. Estava eu na alimentação e refeições confeccionadas, aparece-nos por exemplo uma factura do Pancitas, tem escrito eleições, presumo que foi no dia das eleições, foram lá comer, agora isto não é privado, privado é quando eu vou ao restaurante e pago com o meu dinheiro, aí é privado, ninguém tem nada a ver com aquilo que eu como ou deixo de comer, mas neste caso não, foi com o dinheiro da Junta. E no dia das eleições, está aqui uma despesa de noventa e cinco euros e trinta cêntimos, de cozido, de bebida Vidigueira, de meloa, azeitonas, queijo, tudo o que realmente eu também gosto, e depois temos mais, este é o almoço que eu gostava que o Presidente me explicasse, não é? Porque é que foi pago pela Junta, não é um almoço. Vocês vão almoçar quando quiserem, e com quem quiserem e gastam o que quiserem, agora eu não tenho é possibilidade de gastar noventa euros num jantar. Depois temos aqui um, que é a constatação que as medalhas já estão a fazer gastar o erário da Freguesia, um almoço no



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Montijo, onde meteu enguias e posso dizer, ensopado de enguias, tinto da adega do não sei o quê, com direito a tudo, almoço do Executivo com o responsável da heráldica. Há mais o combustível para ir até ao Montijo, portagens, desgaste dos carros, a juntar ao orçamento das medalhas. Depois temos um almoço na Malveira, por acaso quando era miúdo o meu pai levava-me muito lá, a comer uma mãozinha de vaca, que é exactamente o que os senhores comeram. Os senhores foram à Malveira não sei tratar de que problemas da Junta de Freguesia, e foram comer uma mão de vaca, como tão bem se come na Malveira. Depois têm um que, realmente, se nós não vivêssemos num país que tem as pensões congeladas desde dois mil e onze, em que um trabalhador que passe recibos verdes e que passe, por exemplo, doze vezes quinhentos euros por ano, não são catorze, o que, por exemplo, os senhores, a maior parte dos senhores estão habituados a receber, doze vezes, quinhentos euros por ano, têm um encargo mensal, no mínimo de cento e quarenta euros, à segurança social. É este o país em que nós vivemos. E temos um almoço para tratar do almoço de Natal, que é um bocadinho também engraçado, isto na rubrica dos comes e bebes. E depois temos nas comemorações, aparecem mais almoços, não é? Um que diz aniversário, mas depois temos várias facturas com comidas, e com coisas, que compreende-se que teve de se comprar isso para fazer as iniciativas, mas depois temos um almoço de aniversário, no valor de oitenta e quatro euros e cinquenta e cinco, que eu também não consigo, não consigo realmente compreender como é que se tem coragem porque ou me dão uma explicação muito boa, para que é que estes almoços serviram, ou realmente isto é muito triste, é muito triste e até me deita fisicamente abaixo. Acreditem ou não. Não só a parte mental, mas até fisicamente me deita abaixo ver isto. Depois temos aqui, depois do Relatório e Contas... mas estava a dizer que nas comemorações aparecem mais, pois aparece o almoço que até pode, com certeza, há-os lá, com certeza que são aceitáveis, do Esferacar e... há outro que aparece uma coisa lá escrita que eu não consigo ler o que é, de sessenta euros, com certeza que há-de haver almoços que foram bem pagos. Agora acho que devíamos ter alguma contenção nestas coisas, principalmente pelo esforço com que as pessoas vivem, que os portugueses vivem, e amachucados por esta pressão dos impostos, que nos esmaga a todos, principalmente os mais desfavorecidos, e nós



Assembleia de Freguesia de Barcarena

como uma simples Junta damo-nos ao luxo de fazer estas coisas. E depois, faz agora mais ou menos um ano, que foi finalmente aprovado o Relatório e Contas de dois mil e treze aqui, e perante toda a confusão que houve aqui, por causa das coisas que foram facturadas à Churrasqueira, falha-me o nome, ponto Come e outras situações que com a empresa pertencente ao senhor Luís Rocha, e na altura, mesmo a acabar a discussão sobre isso, o deputado Tiago Gonçalves fez uma pergunta directa, e entretanto ainda era Presidente da Assembleia, fez uma pergunta directa se durante o seu mandato tinha acontecido alguma situação idêntica àquelas, você respondeu com um não redondo, que me levou a pensar, bem com este Presidente isto não volta a acontecer. Mas voltou a acontecer. Tenho aqui uma factura de duzentos e tal euros em frangos, diz que é para o Dia Mundial da Criança, não meto isso em causa, nem estou a dizer que a Churrasqueira precise destes duzentos e tal euros, mas vocês próprios deviam-se salvaguardar destas situações, vocês não tinham necessidade nenhuma de ir lá comprar os frangos, tinham outra casa aqui em Queluz de Baixo, tinham outra casa em Queijas. Porque isto à mulher de César não basta ser séria, tem que parecer também. Neste caso é mais, não basta parecer, tem que ser, não é? Pronto. Depois também há um bolo de aniversário para uma funcionária da Junta. Ok, então mas e os outros todos? Portaram-se mal? Só um é que recebe bolo de aniversário? Isto realmente, não percebo, dá-me ideia que é como as coisas estão organizadas, e principalmente aquelas facturas que não têm menção a nada, dá ideia que vou ali ao Continente, compro não sei o quê, mete para aí para essa rubrica. Eu quero acreditar que não é assim, mas as coisas não estão a ser bem feitas e podem ser levantadas estas questões aqui. Pronto, gostava de ver esclarecidas estas situações. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Senhor Presidente da Junta faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Começando pelo princípio, pela publicidade que já é recorrente, não acertou por acaso um número. Não sei se a sua máquina calculadora é diferente da minha, mas pronto, também ninguém é perfeito e eu também não sou. As despesas com publicidade foram efectivamente dois mil, rigorosamente, dois mil, três euros e trinta cêntimos. E foram com os jornais, eu posso-lhe dizer as verbas, jornal por



Assembleia de Freguesia de Barcarena

jornal. A Voz de Torcena, cento e quarenta e um euros, a Costa do Sol, seiscentos e dois, e não quatrocentos e trinta como o senhor disse, Correio da Linha, quatrocentos e sessenta e um, Correio de Oeiras, trezentos e sessenta e sete, e o Jornal das Regiões, quatrocentos e trinta, isto perfaz os tais dois mil e três euros como eu disse. Há outras despesas com publicidade, portanto nessa mesma rubrica, cabem nessa mesma rubrica, que são impressões de diversos cartazes, nomeadamente para a recolha de sangue, para a recolha de alimentos, e outras, e até cartazes alguns eventualmente para algumas colectividades, mas sei que perfazem no total, nesta rubrica, dois mil quinhentos e trinta e sete vírgula doze cêntimos. Mas pronto, olhe se não forem as Freguesias e o Município a compartilhar com alguma coisa para os jornais locais, todos eles acabariam. O problema? É. Há problema sim. As pessoas assim são informadas de forma gratuita, porque eles têm distribuição gratuita, são expostos em vários locais da Freguesia, são alguns metidos no correio das pessoas, e de uma forma gratuita, portanto acho que devemos apostar na informação sobre o que se passa na nossa terra. Se assim não entenderem, eu entendo que isto tem, não é utilidade, tem imensa utilidade. Quanto à carrinha sofreu uma grande reparação, pois sofreu. A carrinha como sabem, o autocarro da Junta, o mini autocarro, tem mais de quinze anos e nunca tinha sofrido uma reparação destas, e portanto, os carros não são eternos e teve de sofrer uma reparação à volta de sete mil e qualquer coisa euros, e também todos sabem que não há semana nenhuma que ele não saia, uma, duas e às vezes mais vezes, em apoio às escolas, às associações de pais das escolas com as crianças, às colectividades, também todos sabem disso. Portanto, o material tem desgaste, mas nós continuaremos a apoiar a todos eles até ao limite das nossas capacidades. E relativamente às bicicletas da PSP, como sabem foram atribuídas, já há uns anos, foi entendido pelo anterior Executivo uma atribuição de quatro bicicletas à PSP para facilitar o patrulhamento também na Freguesia, e essas bicicletas pelo Protocolo, devem ser mantidas, a sua manutenção é feita a expensas da Junta de Freguesia. Dizer-me que a morfologia da Freguesia que não se adequa muito, é verdade, mas eu, nos meses em que é propício para andar de bicicleta vejo muitos elementos da Polícia de Segurança Pública andar nas bicicletas. E às vezes, até em meses que até arrepiam um pouco vê-los naquele estado, mas pronto. Quanto à



Assembleia de Freguesia de Barcarena

alimentação, as facturas são todas explícitas. As facturas, se não é no verso, é nas costas, todas dizem aquilo a que se destinaram essas despesas. O senhor falou-me aí na factura das eleições, o senhor não faz ideia quantas horas trabalhámos seguidas nesse período. Não faz ideia quantas horas os nosso funcionários trabalharam seguidas nesse dia. Acham que um almoço de oitenta e não sei quantos euros, para sete ou oito pessoas é demais? Deixo essa pergunta. Eu acho que não, mas pronto. O almoço das medalhas, por acaso não foi um, não, foi um, em dois mil e treze foi um. Foi outro em dois mil e catorze que prestaremos contas no ano, dois mil e quinze que prestaremos contas no princípio do ano que vem. O senhor não sei se tem uma ideia de quanto custaria o estudo que lhes enviei sobre as medalhas? Não tem ideia? Eu tenho, e são muitas centenas de euros, de certeza absoluta. E este estudo vai-nos ficar por dois almoços. Eventualmente mais um ou uma pequena lembrança, que nós incluiremos nas lembranças, na rubrica que o senhor Tiago Gonçalves há bocadinho sugeriu, porque acho que o senhor Tenente Coronel que fez o estudo merece um prémio destes poupando-nos muitas centenas de euros. Os almoços, os aniversários, o senhor diz que é uma funcionária, só lá está escrito uma funcionária, mas todos os aniversários de todos os funcionários da Junta, nós compramos um pequeno bolo e uma garrafa de espumante normal, de sete ou oito euros, ou cinco ou seis, não faço ideia, o senhor Tesoureiro é que se encarrega disso, e cantamos os parabéns a todos os funcionários da Junta, como é do conhecimento de todos. É facilmente demonstrável. Os frangos no Dia Mundial da Criança, bem se o senhor quer que nós beneficiemos o comércio das freguesias adjacentes tudo bem, a mim não me choca nada, agora Queluz de Baixo não tinha a quantidade, nem minimamente se poderia aproximar e naquela altura, ou muito me engano ou estaria fechado. Que eu até lhe digo francamente, e não é desprimor para o Ponto Come, é onde eu vou sempre buscar o meu frango, gosto imenso daquele molho que faz lá o senhor João, mas de qualquer forma se não fomos lá buscar alguns é porque, ou não estaria disponível, ou estaria fechado. De qualquer forma isto foi para o Dia Mundial da Criança, e em tudo aquilo que nós podermos beneficiar o comércio local, nós beneficiaremos o comércio local. A começar por mim. Que eu comprava o meu peixe sempre em Queluz, em Queluz junto aos arcos, e pagando mais caro aqui na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

nossa peixaria, nunca mais comprei lá um peixe, compro aqui pagando mesmo mais caro. E creio que respondi às suas perguntas. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Passo a palavra ao senhor deputado Victor Cardoso.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Mais uma vez boa noite. Senhor Presidente, isto a título unicamente informativo, que nos interessa, portanto este esclarecimento, ou estes esclarecimentos, nós começaríamos por perguntar o médico que foi contratado, penso que nos disse da última vez que servia, portanto ele era voluntário, mas nós gostaríamos de saber mais alguma coisa sobre, portanto ele foi contratado? Ele vai desenvolver a actividade dele só em Tercena? Quais foram os modelos, ou qual foi o modelo de contrato que foi feito junto deste técnico de saúde? Se há as taxas moderadoras? Qual é o público-alvo? Se é só dirigido aos idosos ou à população em geral? Se foi salvaguardado aqui algumas situações que nos interessarão? Aqui outro ponto, senhor Presidente, que nós gostaríamos que ficasse esclarecido, era relativamente aquele item sobre telefones / telemóveis / internet, etc. que têm um valor que nos parece ser um bocadinho alto. Nós gostaríamos, se fosse portanto possível, não indicar nominalmente quem é que foi entregue portanto essas unidades, ou esses telemóveis, mas dizer-nos quantos telemóveis é que estão portanto a circular no Executivo da nossa Junta. Ainda gostaríamos de ver portanto, que nos indicassem, ou que nos informassem portanto também relativamente aqui ao Mercado de Tercena, o número de funcionários, e qual é o valor total pago a esses funcionários. Portanto o bolo vamos lá, em financiamento, em dinheiro que é pago a esses funcionários. Também gostaríamos que nos explicasse se isso é um regime de contrato individual de trabalho, portanto desses mesmos funcionários que estão a trabalhar para o Mercado de Tercena. Por último, o forno crematório da nossa Freguesia que teve despesas no valor de quinze mil euros, nós sabemos que houve uma receita de vinte e quatro mil euros, mas gostaríamos que nos explicasse também este valor de quinze mil euros que foi gasto com essas despesas, foram gastas em quê? E penso que é tudo. Muito obrigado, se nos pudesse responder.”--

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Senhor Presidente da Junta faça favor.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, senhor engenheiro, pelas suas perguntas. Relativamente ao médico, foi um processo muito interessante. O senhor doutor vinha do interior, ele prestava serviço em Castelo Branco, e já tinha lá uma parceria deste género com a autarquia local, e chegou ao meu conhecimento que ele, eventualmente, estaria interessado. Marcámos uma entrevista, falámos os dois, eu achei interessantíssimo, ele disponibilizou-se a prestar um serviço local de apoio à população da Freguesia de Barcarena. Ele reside em Queluz de Baixo, e esse apoio é prestado, portanto como o senhor estava a perguntar para quem é, é a todos os habitantes da Freguesia, é condição *sine quanon*. Nós é mediante marcação, ele atende todas as sextas feiras, das seis da tarde às oito, das dezoito às vinte horas, até ao limite de oito pessoas por semana, portanto naquele período e de uma forma gratuita. Fizemos um pequeno protocolo com ele, ele disponibilizou-se, portanto creio que só lhe temos a agradecer a disponibilidade e tem tido as consultas... Perguntou-me ainda se é só em Tercena, para já é porquê, o senhor doutor exigiu. É o mínimo que ele pode exigir, é um gabinete, um consultório com condições de observação de doentes e internet, porque como sabe agora consultas, receitas e tudo o mais, é tudo pela via electrónica, e uma impressora. Ele tem o computador portátil dele e uma impressora. Portanto o local onde nós tínhamos de momento essas condições era aqui em Tercena, e Tercena ainda não tem Centro de Saúde, assim como não tem Queluz de Baixo, Leceia ou Valejas, mas onde nós podíamos mais facilmente, e mais rapidamente, que era a disponibilidade dele, aceder era aqui, e foi por isso, simplesmente por isso. Se o senhor doutor tiver disponibilidade no futuro, e conversaremos sobre isso, e nós lhe conseguirmos dar condições para ele, por exemplo, mensalmente, portanto durante um mês, ir uma vez a Queluz de Baixo, ir outra vez a Leceia, que são os sítios que nós temos os nossos postos de enfermagem, não temos qualquer objecção, pelo contrário. Pelo contrário, faremos isso mas está pendente depois de criarmos as condições para que isso possa acontecer, para que nenhuma das localidades se possa queixar que estamos a ser sectários. Portanto, isto expliquei-lhe, creio que estará esclarecido sobre isso. Quanto aos valores dos telefones e telemóveis, estamos a falar de dois mil e catorze, foi na altura em que renegociámos o contrato, temos neste momento melhores serviços, o total dos telemóveis, nós temos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

onze telemóveis na Junta de Freguesia, dois dos quais até estão atribuídos à Polícia de Segurança Pública, por causa da quê? Por causa da Escola Segura, e para o Comandante da Polícia da Esquadra, o senhor Comissário da Esquadra de Queijas. Os valores, nós consultámos o mercado e nenhum nos conseguiu oferecer melhores condições. E mais, acrescido de que havia ainda uma fidelização, em que nós na altura não podíamos fugir mesmo que as condições tivessem sido mais vantajosas. Mas logo que essa fidelização esteja próxima do fim, logicamente, nós numa gestão que cremos ser o mais rigorosa possível, faremos nova consulta, e se houver alguma operadora que nos ofereça melhores condições, não temos problema nenhum em mudar. Quanto aos funcionários do Mercado, saberá que o Mercado não tem nenhum funcionário. Teve em tempos, quando o Mercado era da responsabilidade da Câmara Municipal, a partir de dois mil e onze, em que passou para a responsabilidade, para a dependência da Junta, deixou de ter funcionário. Está lá um senhor todos os dias? Está, efectivamente está, que é o senhor cuja firma da esposa ganhou o concurso para a limpeza, e ele como é reformado faz lá a manutenção, portanto faz muito além daquilo que lhe é exigido pelo contrato de limpeza que ele celebrou com a Junta de Freguesia, o que nós naturalmente só temos que agradecer. Quanto às despesas do forno crematório, estas despesas aí estão quinze mil euros, são despesas várias, nomeadamente um sistema de rega, foi implantado um sistema de guerra, foram adquiridas uma série de árvores para o ajardinamento da zona, e essas despesas, aí estão quinze mil euros, mas depois na receita também vão aparecer, não quinze mas mais que isso, e são divididas com a Junta de Freguesia de Queijas, por vias do protocolo estabelecido há anos atrás. Portanto, creio que teria respondido às suas perguntas. Muito obrigado.”-----

- Presidente da Mesa da Assembleia – “Muito obrigado senhor Presidente. Passo a palavra à dona Maria do Céu.”-----

- Maria do Céu Esteves (PS) – “Muito boa noite a todos. Depois das explicações que nos foram dadas aqui sobre os comestíveis, os comestíveis mesmo dos jantares, vamos poupar a essa parte, e também nos vamos poupar às despesas de representação. No entanto, há aqui três coisas que nós gostaríamos de ver esclarecidas. Em Dezembro de dois mil e treze aprovámos um orçamento, orçamento esse que foi alterado sete vezes



Assembleia de Freguesia de Barcarena

durante o ano, orçamento esse que ficou desvirtuado em relação àquele que nós todos aprovámos. Assim, só para três exemplos, temos a transferência para as escolas, foi aprovada três mil, foi mantida três mil, e foi executada mil, cento e setenta e sete euros. A transferência para as colectividades, foram orçamentadas dez mil euros, qual todos nós aprovamos, esses dez mil euros, foi transferido, naquelas muitas transferências para três mil e quatrocentos, e foram dados três mil e vinte. E temos por fim a acção social, que também aprovámos todos aqui dez mil euros, dos quais foram retirados seis mil, ficaram quatro mil euros, e dos quais só foram gastos mil e noventa e dois euros. Isto leva-nos a perguntar se todos temos noção das transferências e da reorganização que houve dentro do dinheiro, ou do orçamento que nós aprovámos aqui. Temos, por outro lado, que a despesa com comemorações junta, portanto, ultrapassa a soma destas três parcelas, acção social, escolas e colectividades. Eu não sei o que é que os senhores pensam desta situação, mas eu creio que alguma coisa não é muito curial em toda esta situação. Muito obrigada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhora deputada. Senhor Presidente da Junta faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Sabe que, saberá que é normal em qualquer orçamento haver modificações ou alterações, o Executivo reúne desde que haja determinadas verbas que se esgotam numa determinada rubrica, o Executivo pode aprovar em reunião essa modificação. E fazem-se à medida que as verbas vão faltando num lado para dar nos outros. Eu também gostaria muito de ter dado mais verbas às colectividades, e gostaríamos de ter empregue mais verbas na acção social e noutras rubricas, só que isso também depende muito, nas colectividades por exemplo, que nos apresentem projectos, que nos façam pedidos de apoio seja no que for, e nós apoiamos. Eu creio que ninguém se pode queixar de não termos apoiado esta ou aquela iniciativa, quer em colectividades, quer as escolas, associação de pais, Centro Social e Paroquial e muitas outras. Muitas destas verbas também não estão, muitos dos nossos gastos não estão reflectidos aqui. Nós podíamos, é pena a nossa classificação muitas vezes não permite, os gastos, por exemplo, os sete mil e tal euros do autocarro deveriam ter vindo para aqui. Porque o autocarro foi consumido, desde o combustível que gastou até à reparação que teve de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sofrer, foi com as colectividades, foi com as escolas, foi com a acção social. A nossa carrinha vai várias vezes por mês fazer a recolha de alimentos, vai buscar os alimentos para as Irmãs Canossianas do Banco Alimentar. Portanto, isto não reflecte exactamente aquilo que é na realidade. Porque a classificação não permite, segundo o nosso Técnico Oficial de Contas, mas pode ter a certeza que se nós, eu já lhe tinha recomendado isso porque sabia que vinha aqui à liça, e muito bem. E muito bem, eu penitencio-me mas eu não consigo classificar esses gastos, se o Técnico Oficial de Contas diz, não, essa não pode ir para aí porque não sei o quê, e pronto. Mas tenha a certeza de que, as verbas na acção social, por exemplo, são muito superiores a isto. Só para os cabazes, os cabazes de Natal e tudo o mais, pode estar muitas vezes metido no aniversário, os géneros que adquirimos e depois são entregues à Comissão Social de Freguesia, pode ter a certeza que ultrapassa muito estas verbas. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Penso que o senhor Tiago Rodrigues... faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, em relação ao valor gasto em publicidade, eu tenho aqui no orçamento dois mil, seiscentos e trinta e sete euros e doze cêntimos. É o que está aqui, e foi orçamentado dois mil e duzentos. Ora aqui está um item em que foi gasto mais do que aquilo que estava inicialmente previsto. Em relação ao custo das medalhas, a CDU não entra para esse jogo de quanto é que custa e quanto é que não custa porque votámos contra, porque enquanto o senhor Presidente estava no Montijo a discutir as medalhas, havia pessoas provavelmente em Valejas que queriam ir ao Multibanco, em Queluz de Baixo, que já não há em Valejas, e tiveram que ir encostadinhos ao muro com medo que algum autocarro lhes passasse, ou as pessoas que estão na Estrada de Leceia, lá e cima a mesma coisa portanto, desde o princípio, que achámos que não era apropriado para o momento. E falta responder também em relação àqueles almoços todos que eu mencionei, a razão do almoço na Malveira, pago pelo Zé Povinho. Falta explicar essa. De qualquer maneira, em relação ao Relatório e Contas de dois mil e catorze quero dizer também, basicamente, qual é a posição da CDU. O Orçamento de dois mil e catorze, o qual a CDU absteve-se quando da sua votação, que deveria ter sido tanto quanto possível realizado, porque em primeiro porque era



Assembleia de Freguesia de Barcarena

realizável, e em segundo lugar porque foi o Orçamento que aqui foi aprovado, pela maioria dos deputados, independentemente do sentido de voto de cada um. Tem a CDU focado a incoerência entre o discurso e a prática, apanágio deste Executivo. Na mensagem do Presidente no documento de Opções do Plano e Orçamento, para dois mil e catorze, comprometeu-se o Executivo, passo a citar: “As despesas com acção social, cultural e desportiva merecem atenção especial, por se tratar de áreas bastante complicadas, tendo em conta a especialidade e natureza dos encargos. Procuraremos apoiar as iniciativas das áreas do associativismo desportivo, cultural e recreativo, incrementando acções de apoio à ocupação de tempos livres, quer de jovens, quer de faixas etárias mais avançadas, cuja prática desportiva de grupo constituirá uma preocupação acrescida deste Executivo. Dadas as dificuldades económicas e sociais que o país atravessa dedicaremos especial atenção à Rede Social.” Ora, este é o discurso, e a realidade é: na rubrica Iniciativas Culturais e Desportivas previa o orçamento quatro mil euros, foram aplicados, aplicados porque nesta rubrica não se gasta dinheiro, aplica-se, seiscentos e cinquenta e dois euros ponto noventa e quatro, cerca de dezasseis por cento do inicialmente previsto. Na rubrica Escolas orçamentou-se três mil euros, aplicou-se mil, cento e setenta e sete ponto setenta e três cêntimos, trinta e nove vírgula vinte e três por cento. Na rubrica Colectividades orçamentou-se dez mil euros, aplicou-se três mil e vinte e quatro ponto quarenta e um, trinta por cento. Na rubrica Acção Social orçamentou-se dez mil euros, aplicou-se dez mil e noventa e dois ponto cinquenta e três, cerca de, não chega a onze por cento. No documento de Opções do Plano, de dois mil e catorze, está preto no branco, construção do parque infantil em Valejas, reposição... cá está, reposição de aparelhos da Escola Básica Visconde de Leceia. Nem parque infantil em Valejas, nem reposição do parque em Leceia. Para confirmar a incoerência, em resposta a um eleitor, nesta Assembleia, na Assembleia de Junho passado, o Presidente afirmou como prioridade a resolução destes problemas. Outra leitura da CDU é que o Executivo não tem trabalhado em áreas muito importantes, como seja a mobilidade e a segurança dos cidadãos. É preciso um passeio que faça a Estrada de Leceia, é preciso um passeio que ligue Valejas a Queluz de Baixo. Não se pode fazer tudo de uma vez, faça-se às parcelas, mas faça-se, planeie-se. Planeie-se a defesa de uma escola de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

segundo e terceiro ciclo para Barcarena, e enquanto não temos escola temos que avançar com medidas que minimizem a falta que a dita nos faz. E não é de certeza retirando dinheiro às colectividades e à acção social que estamos a ajudar. Antes pelo contrário. E desta vez, por favor, não venha com a cassete que a CDU está contra tudo, porque você sabe que é falso. Como a CDU já teve oportunidade de lhe dizer, e reforça, se você quiser, e oxalá quisesse, contará connosco, que temos noventa e quatro anos de experiência, na luta da defesa das populações. Na defesa das justíssimas reivindicações dos habitantes de Barcarena, por uma vida melhor. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Senhor Presidente quer ouvir mais alguma intervenção de algum deputado e depois responde, para sermos mais...”-----

- **Presidente do Executivo** – “Como quiser.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Eu dou a palavra ao senhor deputado Tiago Gonçalves e depois o senhor Presidente fará a resposta a estes nossos dois deputados, está bem?”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bem, senhor Presidente, as suas afirmações são preocupantes. Se nos diz que a documentação que nos entrega, não é exacta, não é mesmo aquela, há coisas que estão aqui mas não deviam estar, estão noutra rubrica, há coisas que não deveriam estar nesta rubrica mas estão, como é que nós, deputados da Assembleia de Freguesia, podemos cumprir o nosso trabalho fiscalizador do Executivo? Não percebo. Essa é uma questão que lhe deixo para me responder. A execução do Orçamento é político. São decisões políticas, portanto, se opta por deixar mais verba na Publicidade, retirar verba na Acção Social, retirar verba para as Colectividades, são decisões políticas. Portanto, aquele discurso que o senhor Presidente tem, com bastante frequência, de bastante transparência, de bastante preocupação com a acção social, da união, de pugnar para que todos os Barcarenenses se sintam Barcarenenses. Quer dizer, senhor Presidente, com estes valores, com estas retiradas constantes, com o delapidar das verbas para a Acção Social, para as Colectividades, para a Escola, não está a demonstrar com os actos o que realmente diz com as palavras. Obrigado.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Senhor Presidente da Junta faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “As afirmações preocupantes, eu acho que não. Eu creio que fui mais ou menos claro, fui mais ou menos claro e dei-lhe exemplos de que uma verba que é gasta, efectivamente, em apoio social, não pode caber naquela rubrica. Mas toda a gente percebe, e o senhor percebeu, como todos percebemos, o arranjo da carrinha, a carrinha foi estragada, degradou-se ao serviço do apoio social. Das colectividades, das crianças das escolas e tudo o mais, isso é simples, creio eu. Quanto ao balanceamento das rubricas, isso faz-se, como sabe, em todos os orçamentos. E eu repito o que disse há bocadinho, digam-me, nomeiem-me uma colectividade, digam-me um apoio que não foi prestado a uma colectividade, ou a uma escola, que estivesse dentro das possibilidades da Junta. Até ao limite da nossa capacidade nós damos todo o apoio. Quanto ao senhor Tiago Rodrigues, quanto às publicidades já respondi, às medalhas também, o almoço da Malveira por acaso não participei nesse almoço, porque não estava cá mas sei que foi para prospecção do mercado de materiais de construção civil. Na altura estávamos a pensar, a pensar não e temos ainda pensado, e estamos à espera da devida autorização camarária, para o arranjo do Caminho Real, portanto que liga Valejas a Barcarena, e leva ali umas boas toneladas, umas grandes toneladas de tuvenan e outros materiais, e portanto é preciso fazer a prospecção do mercado e os melhores, aqueles que ofereceram melhores garantias, as empresas são daquela zona, portanto foi aquilo que, é disso que eu sei, esses materiais e outros. Quanto ao apoio associativo e instituições culturais, também creio que ninguém tem dúvidas, o apoio que temos prestado. Não, e repito, não foi negado qualquer apoio a quem nos tivesse solicitado. A Associação Cultural de Tercena, por exemplo, queixava-se, nós coitados nunca somos contemplados com nada, pediram alguma coisa? Ainda no outro dia a Fanfarras dos Bombeiros, os Bombeiros não levaram nada, e está no orçamento, não tiveram nenhum apoio, os senhores pediram-nos alguma coisa? Os senhores manifestaram necessidade disto ou daquilo, algum material que a Junta pudesse fornecer? Ai não. Então, por amor de Deus, quer dizer, nós também não podemos andar a oferecer. Manifestem as necessidades, e nós, dentro das possibilidades, nos termos da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

lei, com certeza que apoiaremos. A mobilidade, dizer que nós não temos trabalhado em prol da mobilidade, não está na nossa mão, como o senhor sabe. A mobilidade aqui está condicionada, está condicionada pelo monopólio de uma empresa, infelizmente. Mas isso não é política nem da Junta, nem política da Câmara Municipal, e isto não é cassette nenhuma, porque toda a gente sabe que famosos em cassetes não somos nós, não é? Portanto, a Escola de Segundo e Terceiro Ciclo também vou dizer, vou repetir, quer que eu abra outra vez a cassette? Barcarena tem os alunos suficientes que justifiquem, perante a política nacional, que justifique uma escola de segundo e terceiro ciclo? Não tem. O senhor professor, aqui o senhor engenheiro pode dizer que assim é verdade...”---

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “O senhor Presidente fica-se com isso, nós não.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Pronto, se os senhores não entendem pronto...”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Não é não entendemos, não nos ficamos.”-----

- **Presidente do Executivo** – “A minha cassette é esta. Quer dizer, o conhecimento efectivo que nós temos, os rácios que se aplicam, são os que estão em vigor. E sabe o Centro de Saúde, porque é que o Centro de Saúde vai ser construído, vai ter a sua, portanto a sua nova realidade do Centro de Saúde, porque há cinco mil e tal pessoas, aqui de Massamá, que vão ficar adidas, adstritas a esta Unidade de Saúde Familiar. Caso contrário não sei se o fariam, se calhar não, não o fariam. Mas pronto, se isto é cassette, por amor de Deus. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Mais inscrições? Muito rápido, senhor deputado.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, é só para esclarecer, quando eu disse cassette estava-me a referir a que o Presidente, mais que uma vez, disse que a CDU estava contra tudo. É a essa cassette que eu me estava a referir. Não estamos contra tudo, estamos a favor da evolução da Freguesia, e estamos disponíveis inclusivamente para fazer essa luta consigo e com o IOMAF. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Penso que não há mais, pelo menos não vejo qualquer pedido de inscrição. Penso que estamos em condições de votar o ponto número um, que é a Apreciação e Votação do Relatório e Contas, de dois mil e catorze. Por isso vou passar à votação. Quem vota contra? Seis



Assembleia de Freguesia de Barcarena

votos contra. Quem se abstém? Quem vota a favor? Sete votos a favor. As contas foram aprovadas, por maioria. Muito obrigado, meus senhores. Declaração de voto (*Anexo VI*). Faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – *Leu a Declaração de Voto, em Anexo VI.* “Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Também declaração de voto (*Anexo VII*), senhor deputado Tiago Rodrigues, CDU. Declaração de voto.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – *Leu a Declaração de Voto, em Anexo VII.* “Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. Senhor deputado engenheiro Victor Cardoso, também declaração de voto. Declaração de voto, faça favor.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Nós, bancada PSD, nós votamos a favor portanto, do assunto que nós estamos e discutimos, e tudo porque fomos claramente esclarecidos pelo senhor Presidente. Questionámo-lo e tivemos esses esclarecimentos feitos. Tenho dito.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Mais alguma declaração de voto? Não? Vamos passar ao ponto dois, que é apreciação e votação da primeira revisão orçamental de dois mil e quinze. O senhor Presidente quer fazer uma apresentação deste documento. Agradecia que fosse um pouco sintético para, que nós temos o público que penso que, se calhar, algumas pessoas do público quererão também fazer alguma intervenção, e por isso agradecia que fossemos rápidos já que este ponto, penso vai ser pacífico. Muito obrigado.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Eu já expliquei há bocadinho que esta revisão orçamental, os vinte e cinco mil, seiscentos e qualquer coisa euros, se deve a saldo do ano de dois mil e catorze, que integrará o orçamento de dois mil e quinze, por via da não inclusão, não nos foi paga as verbas correspondentes à Delegação de Competências, do quinto e sexto bimestre da Delegação de Competências. Portanto, creio que não há outra explicação a dar. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Intervenções? Ainda não é, desculpem lá, ainda não é o público. Pergunto, pedidos de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

esclarecimento sobre o ponto dois? Não há? Vamos passar então à votação. Quem é que vota contra? Quem se abstém? Foi aprovado por unanimidade. Muito obrigado. Então passamos ao ponto três, é só uma apreciação às Medalhas da Freguesia, e perguntava ao senhor Presidente também se quer fazer aqui a apresentação deste ponto. Muito obrigado.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Eu sei que não é um tema caro a toda a gente, mas relativamente às medalhas da Freguesia, ou qualquer outro tema, Barcarena tem, merece e tem o direito de estar na linha da frente. Pode ser devagar, mas com o passo certo, creio que lá chegaremos. Este estudo que facultei por via electrónica, a todos os membros da Assembleia, representa a última fase, antes de avançarmos para a encomenda das medalhas. Tem a qualidade técnica e artística inquestionável na sua simbologia, associada à história da Freguesia, e em suma, na exigência heráldica de um dos melhores especialistas do nosso país nesta matéria. Assim, os elementos simbólicos das medalhas caracterizam os aspectos mais relevantes da natureza, da história e do desenvolvimento de Barcarena. E só com este exemplo da primeira das medalhas, eu vou descrever sumariamente, o moinho, ali vemos, não vemos o moinho vemos as velas. Vê-se ali em todas as medalhas, aparecem as cinco velas de um moinho. Cinco porquê? Cinco porque são cinco as grandes localidades da Freguesia. E o que é que representam as velas, os moinhos? Representam a riqueza cerealífera que existia, e que sempre existiu nesta zona, e que hoje infelizmente está mais ou menos terminada. A granada flamejante que vêm ao centro. Nesta é pequenina demais, se calhar não se vê, passe a seguinte que é capaz de se ver melhor. Também não, a outra a ver. Não, não se vê melhor, mas é uma granada que está no centro de todas as medalhas, que no primeiro estudo o senhor Tenente Coronel não tinha incluído, e que eu fiz questão que incluísse qualquer coisa que dissesse respeito à manufactura de armas e pólvora aqui na Fábrica de Barcarena que representou, como todos sabem, desde mil e quinhentos, um pólo de enorme desenvolvimento em toda a Freguesia. E depois também existem ali três planos, vêm ali aqueles três círculos na medalha, são os três planos da base dos elementos das condecorações. Representam, em primeira fase, as dificuldades em transpor qualquer obstáculo, e está ali uma analogia muito clara e explícita, aos três níveis defensivos do



Assembleia de Freguesia de Barcarena

povoado fortificado de Leceia. Como sabem, é um dos pontos mais importantes em estudos, que permitem um estudo arqueológico, e até relativamente ao desenvolvimento da humanidade, em termos de organização antropológica das populações e a sua fixação na Península Ibérica, é dos mais importantes da Península. Isso também é conhecido de todos. As géminas onduladas que se vêm nas fitas, é uma inovação neste género, normalmente são direitas, o senhor especialista resolveu ondulá-las. Dá mais a ideia, e aquilo representará, todos já viram de certeza, não em todas, mas em quase todas é ondulado, representam os dois cursos de água existentes na Freguesia, o Rio Jamor e a Ribeira de Barcarena. Os ramos da palma na medalha de honra, e o ramo de louro na medalha de mérito, a palma também toda a gente sabe, desde a antiguidade, representa a glória, a fama e a honra, o louro simboliza a vitória e o mérito reconhecido aos seus autores. Portanto esta era a explicação que eu queria dar à simbologia das medalhas, que aprovámos o regulamento, e agora queria que todos apreciassem aqui as medalhas. Já agora passo só para que todos vejam as medalhas na sua totalidade. Elas têm cinco, têm as espécies que já vimos. Tem a medalha de mérito, tem a insígnia de peito, esta em si é o laço que normalmente é utilizado no pescoço, ou até nas instituições nos estandartes, das corporações de bombeiros por exemplo, tem a roseta, aquela coisinha redondinha ali pequenina, que é usada e vê-se muito, já muita gente que usa aquilo no traje civil, para dizer que tem direito a ostentar aquela condecoração, tem ainda a fita, que é aquela ali a meio, que é utilizada em pequeno uniforme, e tem as miniaturas em baixo, que é usada normalmente nos trajes de gala, no traje de baile, que em todas as instituições militares existem. O reverso da medalha não falei, em todas elas é o brasão de armas da Freguesia com a indicação da medalha, medalha de mérito neste caso, e medalha de honra no outro caso. Portanto está feita a explicação. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Pergunto às bancadas aqui representadas se querem algum esclarecimento. Faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Senhor Presidente, mais do que as medalhas, gostei muito do entusiasmo com que fez a apresentação, e realmente está um trabalho bem feito, e folgo em saber que também só custou três almoços. Dois ou três. Era tudo. Dois, provavelmente três. Não foi o que disse? Exacto. Obrigado. Era só isso.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor deputado. E penso que na nossa ordem de trabalhos terminámos. Diga.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Já está fora da ordem de trabalhos, é um facto, mas não queria deixar de fazer aqui uma referência, todos os senhores membros da Assembleia receberam hoje um SMS, relativo a esta Assembleia, e um convite para estarem presentes, no próximo Sábado, ao içar da bandeira, ao içar solene da bandeira, com a Fanfarras dos Bombeiros, a quem desde já anuncio que foi aprovado, em reunião de Executivo, que vamos oferecer um pequeno-almoço, a todos os integrantes da Fanfarras, é o mínimo que podemos fazer por eles, já que estão sempre disponíveis para colaborar connosco e com outras instituições, URPIBs e outros. E acho que é um mimo que lhes podemos dar, assim como demos também, e vai aparecer nas contas do ano que vem, à Associação Cultural de Tercena, que resolveu cantar as Janeiras aos habitantes da Freguesia, fazendo-o no Mercado que era o sítio onde estava mais gente naquela altura, e também lhe oferecemos um mimo, que é isso que vamos fazer aos Bombeiros. Também temos criado, criámos também uma conta de e-mail para cada movimento ou partido, e vamos, o nosso funcionário senhor Bruno Santos vai proceder à distribuição. Depois se quiserem fazer, combinar com ele por causa das passwords, que é para nós agilizarmos a comunicação entre nós. Estamos também, e já agora que estamos a falar em tecnologias, estamos a implementar o pagamento por referência bancária de alguns serviços, ainda temos um ou outro obstáculo a ultrapassar, nomeadamente relativamente a taxas e licenças, licença dos caniços por exemplo. Não é que seja difícil, não é difícil, não é impossível, mas há alguns obstáculos a ultrapassar mas é nossa intenção, o mais breve possível, criarmos este, dar também este salto qualitativo na prestação do serviço. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Pondo isto eu vou passar então a palavra ao público. Inscrições? Dona Mercedes faça favor. Eu já pedi ao senhor Bruno, ele põe uma cadeirinha, agradecia depois que se chegasse. Muito obrigado. Agradecia que se identificasse e também informasse onde é que mora, por favor.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Mercedes Oliveira (Queluz de Baixo)** – “Eu venho aqui fazer ao mesmo tempo uma reclamação porque eu, o ano passado, entreguei uns impressos, que há da própria Junta de Freguesia, para nós fazermos uma reclamação, um pedido, etc., com certas coisas que é preciso arranjar em Queluz de Baixo. Nada foi feito o ano passado. Trago aqui duas ou três, as outras vão buscá-las à gaveta porque devem lá estar. O senhor Rocha sabe do que se trata, e o senhor Guerreiro Soares também. Uma delas é os passeios que estão a abater, estão a ficar com buracos, na Rua António Aleixo junto ao número trinta e oito, na António Aleixo junto ao número vinte e sete, que é do outro lado da rua, na Rua Virgílio Godinho, que é onde é a farmácia e há ali um salão de chá, já lá tem uma fita branca e vermelha porque não tem passeio, um bocado de passeio. As outras vão buscar os papelinhos que eu entreguei porque eu estava habituada quando entregava os trabalhos eram feitos em Queluz de Baixo, e Queluz de Baixo é sempre esquecido. Infelizmente é sempre, é a ponta do Concelho. Entretanto nós temos o problema das ervas, eu já há muito tempo que deixei de vir à Assembleia, porque deixei de pedir aos santos e pedir a Deus, então telefono à Câmara, dão-me o número do pedido, recebo uma carta da doutora Zalinda, e sempre ela pode, ela vem fazer a desmatção de Queluz de Baixo. Entretanto tenho aqui uma carta que recebi do senhor Presidente, que foi um bocadinho indelicado comigo, em relação aos contentores. Mas os contentores estão lá postos e quem me contactou foi a senhora arquitecta. Afinal os passeios são estreitos, os contentores estão lá muito bem, e o senhor não me vai dizer a mim que conhece bem o local, porque eu nasci ali, tenho sessenta e nove anos, o senhor não conhece melhor Queluz de Baixo do que eu. Pode vir a conhecer, se quiser até que eu o acompanhe para ver algumas coisas, eu posso acompanhá-lo, mas conhecer melhor que eu não conhece. Por outro lado, posso-lhe até avisar, eu já é hábito ligar para a Câmara, para a doutora Zalinda, quando há buracos no asfalto, em Queluz de Baixo, entre o restaurante Calçada e o número trinta há lá um buraco, se o senhor quiser eu posso ligar para a engenheira Licínia. Se quiser, senão o senhor comunica, ou então o senhor vai verificar, porque é a sua obrigação é visitar as localidades, ver o que é que é preciso. Não vejo ninguém, nem vejo ninguém, não vejo nada ser arranjado. Se eu não telefonar, não vão lá. Tenho o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

número do pedido que é para poder depois reclamar. Eu sempre fiz isto, cheguei a estar nas Juntas de Freguesia, nas Assembleias até à uma hora da noite.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado dona Mercedes. Mais inscrições do público? Não, mas agradecia para ficar gravado. Agradecia, era o seu nome e onde mora, por favor.”-----

- **Abel Martins (Tercena)** – “É aqui, cento e cinco, segundo esquerdo. É assim, esta rua aqui nunca foi boa. Vou fazer quarenta e oito anos. Quinze do onze de sessenta e sete. Fixou? Nunca foi boa, está péssima, passadeiras não há, meteram um tapete novo. Aqui, em frente mesmo. Não é aí para trás, é aqui deste lado. Em frente ao Mercado. Não é nas traseiras, é de frente, ao pé do Boa Esperança. A passadeira onde estava, já não está. Não, a frente não é aí, é aqui deste lado. Cento e cinco, é aqui. Eu tenho quarenta e oito anos disto, se o senhor não souber diga-me. Sim, no cento e cinco, por cima do Boa Esperança. Pronto, um bocadinho mais ao lado. Quem vem do Aníbal, não é muito diferente, é só um bocadinho, vinte metros. É assim, meteram o tapete, fizeram o que fizeram, mais não sei o quê, da última vez que cá estive houve as cheias e vocês disseram assim: não, aquilo não enche, entrou para a cave. Fizeram as obras, o senhorio fez aquilo que fez, está lá o placard logradouro, Câmara Municipal de Oeiras, o muro está deitado abaixo, sabe onde é? Sabe onde é? O logradouro é da Câmara, é o que lá está, pronto. Agora é assim, o prédio é do senhorio, o logradouro é da Câmara, agora em que é que ficamos? Não me vão é bater à porta, qualquer pessoa, nem a Polícia Municipal, a dizer que eu que sou o senhorio e que tenho que fazer as obras naquilo. Não volta a acontecer. Estamos entendidos?”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Abel, desculpe. Ponha os problemas... certo, eu também não lhe estou a retirar a palavra. Mas ponha as questões que o senhor Presidente depois responde.”-----

- **Abel Martins (Tercena)** – “... Eu ainda não acabei. O tubo que foi lá metido no algeroz... posso acabar?”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Eu não lhe retirei a palavra, só lhe digo, o senhor ponha as questões que o senhor Presidente depois vai-lhe responder. Muito obrigado.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Abel Martins (Tercena)** – “Foi lá metido aquele tubo por causa dos prédios serem antigos. Tubo verde na frente do prédio, dentro daquilo que é do senhorio. Do senhorio, não é meu. Foi lá a Polícia Municipal para me multar a mim, segundo esquerdo, cento e cinco, Abel de Oliveira Martins, era o meu pai, não volta a acontecer. Agora foram lá outra vez porque o muro está partido, foi lá a Polícia Municipal perguntar, ó amigo então mas isto é assim? É senhorio? Não, eu não sou o senhorio. António Machado é arquitecto e engenheiro na Câmara Municipal de Lisboa, com o engenheiro Costa. Não tenho mais nada a dizer, agora vocês certifiquem-se do que é um logradouro, do que é um prédio particular. Vocês é que sabem. Não tenho mais nada a dizer. Boa noite.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Abel. Senhor Manuel Gonçalves.”-----

- **Manuel Gonçalves (Leceia)** – “Boa noite. Sou Presidente da Mesa da Assembleia Geral da SERUL. Eu não quero, não posso sequer, vir intrometer-me na luta política que vocês têm aqui, mas de qualquer maneira não posso também deixar de referir, porque o senhor Presidente o mencionou, relativamente à questão das colectividades, o facto das colectividades não pedirem. E portanto, só para repor a verdade, a SERUL apresentou o ano passado um projecto que previa, digamos aulas de ginástica de manutenção. Para a terceira idade, em Leceia, que teria entre quinze a vinte pessoas, a preços razoáveis, desde que tivéssemos um apoio que se cifrava em mil e quatrocentos euros anuais. Portanto, seriam esses mil e quatrocentos, e que nós entendemos antes de levar digamos essa proposta à Câmara, enfim, normalmente quem tem mais facilidade em apoiar as colectividades em termos financeiros, falámos com a Junta, e apresentámos o problema à Junta para ver se até seria um projecto comum, entre a Junta e a SERUL. Portanto de facto apresentámos, e a resposta que nos foi dada é que não, era um esforço financeiro que estava digamos acima das possibilidades da Junta. Pronto, estamos a falar de mil e quatrocentos euros, era este esclarecimento que eu gostaria de dar, de facto a SERUL apresentou um projecto que não foi aceite pela Junta. Também procurei enfim as explicações, recebi-as por e-mail directo do senhor Presidente, entretanto também tive o cuidado de ver nas actas das reuniões da Junta de Freguesia, se teria sido levado a reunião de Junta, e de facto não vi nada, portanto não sei pronto



Assembleia de Freguesia de Barcarena

como é que foi discutido, sei que de facto me foi dito que não havia disponibilidade financeira para esse projecto. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Mais alguma inscrição do público? Não há? Senhor Presidente faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Começando por responder à dona Mercedes, minha vizinha de vários anos em Queluz de Baixo. Como sabe, vivi lá vinte e oito anos, portanto não diga que não conheço porque pronto isso, vinte e oito anos sei que não são sessenta ou cinquenta mas são, de qualquer forma, foram vinte e oito anos. Que nada foi feito em Queluz de Baixo, também não é verdade. Se perguntar a um habitante de Valejas diz o mesmo, se perguntar a um habitante de Leceia diz o mesmo, e a um habitante de Tercena, dizem todos exactamente o mesmo. Não se faz nada por mim, só faz pelos outros, mas isso somos assim, somos lamechas e pronto, quem não pede também não leva às vezes, mas não é verdade. Sabe quantas vezes tapámos os buracos que a senhora referiu há bocadinho? Não sabe, pois não? Nunca viu funcionário da Junta nenhum a tapar aqueles buracos? Há bocadinho disse que não viu. Há bocadinho disse que não viu. E este ano? Até este ano. Então só vê aquilo que quer. Dona Mercedes desculpe que lhe diga, só vê aquilo que quer. Já tapámos várias vezes o buraco, já metemos lá centenas de garrafas de vidro partidas nos buracos, porque sabe ao que é que aquilo se deve, não sabe? A senhora sabe, ao que é que se deve. Pois, está a ver. Deve-se a ratos, que aquela zona está minada de ratos em vários sítios. E nós temos tapado, várias vezes, alguns deles mais que uma vez por ano. Mas isso, pronto a natureza é assim, nós não podemos, isso é verdade, é verdade. Sim, sim, é. E, por acaso, outro dia foi-nos sugerido um produto holandês, e estamos à espera do contacto desse senhor que ficou de nos saber a marca do produto, que era injectado nesses buracos, e os ratos depois iam-se secando, iam transmitindo essa doença uns aos outros e acabavam por morrer, estamos à espera desse produto a ver se conseguimos. Mas sabe que há outras zonas muito piores do que esta, pronto nós vamos tapando à medida do possível. Agora não queira, não nos queira atirar areia para os olhos, dona Mercedes, porque nós temos feito. E fazemos, e conhecemos e estamos lá. Ainda olhe, foi ante ontem, ante ontem deve-me ter visto lá. Deve-me ter visto exactamente nessa zona. Por



Assembleia de Freguesia de Barcarena

acaso não está aqui o senhor, que até me disse que vinha à Assembleia de Freguesia e não está aqui. Estive a falar com ele mais de meia hora. Ainda bem olhe, ainda bem que a senhora tem o contacto directo a Deus, nós os demónios que andamos por aqui na terra, normais, não fazemos nada, já não acredita em nós, mas ainda bem que a Câmara faz. Não foi a Câmara que fez os contentores fomos nós, foi a Junta de Freguesia. Foi a Junta de Freguesia, e não fez mais cedo porque a Câmara Municipal nos tinha dito há um ano, há quase um ano, que nos ia dar o projecto para nós fazermos aquilo, a nós, a mim foi há um ano portanto eu só respondo pelo meu mandato e foi aquilo que eu insisti com a Câmara Municipal. No dia em que a técnica da Câmara veio aqui, a insistência nossa, a pedido nosso, com a doutora Ana Rita Cordeiro e a doutora Ângela Maurício, a ver cada local de cada contentor, no dia seguinte estávamos a começar as obras e a terminá-las passado uma semana. Portanto, enfim, dizer que não fazemos nada, olhe. A visita às localidades andamos constantemente, os nossos funcionários e nós, andamos constantemente e, se até aqui, reagíamos só a pedidos, e a reclamações e a queixas, neste momento, começamos aos pouquinhos, e é nosso desiderato chegar até esse ponto, começamos a ter uma acção mais pró-activa. Começamos a ser nós a detectar, desde que a nossa capacidade aumente, também sentimos a necessidade de ter os funcionários a trabalhar, e portanto também sentimos a necessidade de ser nós a procurar onde é que os devemos empregar. Portanto acho que compreendem, que toda a gente compreende esta. Senhor Abel Martins, senhor Abel Martins, não é só para responder...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Abel, eu peço desculpa, eu peço desculpa mas o senhor entenda o que é uma Assembleia, o que é a democracia, e nós estamos aqui em democracia. O senhor já usou da palavra. O senhor desculpe, senhor Abel, o senhor já usou da palavra. Já fez aqui a sua intervenção, e agora está o senhor Presidente a ter a intervenção dele. Desculpe, em democracia é assim. Peço desculpa. Senhor Presidente, senhor Presidente faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Senhor Abel Martins, posso? Deixa-me responder-lhe? Senhor Abel Martins deixa-me responder-lhe? Não cheguemos a esse ponto, senhor Abel Martins. Senhor Abel Martins, posso responder? Posso responder? Faça favor, deixe-me responder. Eu estou cá para isso, eu estou cá para responder, não é por favor.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

É a minha obrigação responder. Na Avenida Infante Dom Henrique há vários problemas, assim como há na Avenida de Santo António. Falou nas árvores há bocadinho e não as referiu quando lhe foi dada a palavra, e era nesse momento só que o senhor se podia pronunciar, segundo as regras próprias destas Assembleias. Destas e de quaisquer outra Assembleia. Mas pronto, ainda bem que depois referiu porque eu também ia falar nisso. O senhor falou no tapete, ali falta a passadeira. Acha que é da responsabilidade da Junta? Não é. A Junta...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Responda só e não... responda só. Não, mas dê-lhe o esclarecimento, se faz favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “A passadeira já, como sabe aquelas obras são feitas por conta do SIMAS, e quando põem um tapete novo a tinta das passadeiras não pode ser aplicada logo. Foi a explicação técnica que me deram quando, pela nossa insistência, e que sabemos que ali em frente ao senhor Saúl e em frente ao café que o senhor, ao Boa Esperança que o senhor referiu há bocadinho, o senhor estava a dizer que eu não conhecia, conheço isto tão bem, que agora até sou morador aqui, e nem que não fosse, mas conheço, é a minha obrigação conhecer a Freguesia. Foi-me explicado que não podem, nos primeiros oito a quinze dias, não podem aplicar a tinta porque o alcatrão está muito verde, diziam eles, chamaram-lhe não sei se é o termo técnico, e era absorvida a tinta e perdia-se o efeito. Mas está, isso está em cima da mesa. As cheias, o senhor disse que nós dissemos que nunca mais havia cheias? A mim nunca me ouviu dizer isso de certeza, porque não somos nós que as controlamos. Este ano tivemos três, este ano tivemos três e se o senhor tivesse... ainda não cheguei ao muro. E se o senhor estivesse atento, quando houve essas cheias, eu não vi nenhum habitante, não vi nenhum habitante de Tercena, não vi nenhum habitante de Tercena a ir ajudar os Bombeiros, os membros do Executivo e funcionários da Junta, que estiveram ali os três dias, nas três cheias, a trabalhar e a desentupir de todo o lixo que vinha lá de cima, que isso também já foi debatido aqui. Já foi debatido aqui. Quanto ao muro, aquele muro foi danificado por um acidente de viação, segundo o senhor deve saber. Sabe, não sabe? Se não quer saber, eu também assim não lhe posso dar explicação nenhuma. Eu estou-lhe a dar a explicação da realidade. Aquele muro foi danificado e pertence ao condomínio, o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

muro foi danificado por um veículo descontrolado portanto, e só tinham que accionar o seguro, porque o veículo até foi identificado. A Junta de Freguesia, há um ano, prontificou-se até perante a Câmara de arranjar o muro, desde que fossemos para isso autorizados, porque a Junta de Freguesia não pode mexer em património nenhum que não lhe pertença, e tudo o que é no espaço municipal é património da Câmara Municipal, e portanto a Junta de Freguesia não pode intervir sem a devida autorização. Isso também acho que todos nós sabemos disso. E nós disponibilizámo-nos a arranjar, e a Câmara Municipal respondeu-nos, e posso mostrar-lhe o e-mail se quiser, não, não podem arranjar porque é propriedade privada e a Junta não tem competência para fazer esse arranjo. Portanto, é sobre esse muro o que tinha a dizer. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. E antes de dar por terminada esta Assembleia, quero informar, penso que já estão todos informados, os senhores deputados, que de hoje a oito dias teremos aqui a reunião da Comissão de Acompanhamento das Cheias. Faça favor, senhor Presidente.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Faltou-me responder aqui ao senhor Manuel Gonçalves. Desculpe, foi por via destas interrupções. Eu lamento e penitencio-me porque eu tinha ficado com a sensação, posso estar enganado, eu tinha ficado com a ideia de que estaríamos à espera do resultado do seu contacto com a Câmara Municipal, do apoio que eles poderiam dar, para depois então concertarmos esta ideia. Não preciso de jurar, mas garanto-lhe que eu fiquei com essa ideia. Esperemos o contacto, o apoio que a Câmara dá e depois concertaremos, mas portanto está em cima, está de pé, estejam à vontade, proponham-nos aquilo que tiverem a propor, nós dentro das nossas possibilidades, e como viu, tínhamos possibilidades de apoiar, portanto apoiaremos. Certo? Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhor Presidente. Ora vamos terminar e espero encontrar-vos todos no próximo sábado, de manhã, para o içar da bandeira, e dou por terminada esta sessão, ou esta reunião quando são vinte e três horas e trinta minutos. Muito obrigado. Boa noite.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretários da Mesa.-----

----- O Presidente,-----

----- O Primeiro Secretário,-----

----- O Segundo Secretário,-----
